

JESUS ANDA POR SOBRE O MAR

[Estudo 25 - Marcos 6.45-56]

Foi um dia agitado para Jesus e os discípulos. Eles haviam ministrado às multidões durante todo o dia. Jesus ensinou-lhes a Palavra de Deus e, ao final da tarde, manifestou o Seu poder e glória ao alimentar de 15 a 20 mil pessoas com cinco pães de cevada e dois peixes. Agora, a noite estava se aproximando rapidamente e Jesus envia os discípulos de barco para o outro lado do lago. Mas, por que Jesus fez isso? Por que enviar os discípulos para o outro lado?

Depois da multiplicação dos pães e dos peixes, João comenta que Jesus percebeu o que estava acontecendo. João diz que o povo estava tão animado com o milagre que desejavam tomar Jesus e torná-lo seu rei (Jo 6.15). Jesus sabia que a hora não havia chegado para isso, então enviou os discípulos para longe. Jesus não queria que fossem apanhados no frenesi dos milagres. A propósito, o povo só queria fazer de Jesus um rei porque lhes deu pão (Jo 6.26).

Aliás, a maioria daqueles que experimentaram o milagre O rejeitaram. Imediatamente após o evento, até mesmo os discípulos que permaneceram com Jesus *“porque não haviam compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido”* (Mc 6.52). Depois de tudo o que viram Jesus, ainda estavam cheios de dúvidas e incredulidade. Jesus, então, usa essa tempestade para revelar Sua divindade e poder aos discípulos mais uma vez.

Esse evento maravilhoso pode ser dividido em três cenas: Jesus enviou os discípulos, Jesus salvou os discípulos e Jesus curou uma multidão. Em cada cena, o Senhor Jesus Cristo ocupa o centro do palco.

I. Jesus enviou os discípulos

“Logo a seguir, compeliu Jesus os seus discípulos a embarcar e passar adiante para o outro lado, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão” (Mc 6.45).

Depois de alimentar a multidão, Jesus imediatamente ordenou que os discípulos entrassem no barco e fossem para Betsaida, antes de se despedir da multidão. Esta é a primeira menção de Betsaida em Marcos (Mc 8.22-26). Betsaida estava localizada na Costa norte do Mar da Galileia, a leste do rio Jordão. Assim os discípulos estão exatamente onde Jesus queria que eles estivessem.

Marcos diz que Jesus os “compeliu” a embarcar. A palavra “compelir” (*anagkazo, em grego*) é muito forte. Significa “forçar, empurrar, obrigar”.³⁵⁹ Parece que os discípulos não queriam ir, mas o Senhor os fez partir. Jesus forçou Seus

³⁵⁹ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 117). Nashville, TN: T. Nelson.

discípulos a irem para o mar. Os discípulos não tinham opção, deveriam obedecer. Observe que Jesus propositadamente os colocou em apuros! Jesus os enviou para a tempestade.

Às vezes, seguir a Cristo significa passar por provações. Seus planos nem sempre são compreensíveis, mas são sempre melhores. Devemos acreditar e não duvidar.

“E, tendo-os despedido, subiu ao monte para orar” (Mc 6.46).

Depois de instruir os discípulos, o próprio Jesus mandou a multidão embora. Embora Cristo fosse um com o Pai, Ele viveu em oração contínua. E em tempos de crise, Ele sempre buscava o Pai. É interessante notar que Marcos registra apenas 3 orações de Jesus.

1. No início do Evangelho, quando o Seu ministério estava se definindo (Mc 1.35);
2. No meio do Evangelho depois de multiplicar pães e peixes (Mc 6.46);
3. Perto do fim do Evangelho, quando Jesus estava no Getsêmani, antes de ser preso e condenado à cruz (Mc 14.32-42).

Sempre que enfrentou um momento crítico, Jesus orou. Naquela noite, enquanto os discípulos navegavam para Betsaida, a oração de Jesus foi intensa. Foi uma verdadeira batalha. Sem dúvida, Ele orou por Si mesmo. Ele orou pela multidão e em favor dos Seus discípulos. Além disso, o Senhor sabia que o ministério da Galileia estava chegando ao fim, que as multidões logo o rejeitariam em grande número e que a cruz se aproximava mais do que nunca.

“Ao cair da tarde, estava o barco no meio do mar, e ele, sozinho em terra” (Mc 6.47).

Pense nisso, Jesus havia acabado de ter um dia muito agitado. Ele tentou fugir das multidões, mas elas se tornaram maiores. Ele estava cansado, mas em vez de descansar, Ele passou boa parte da noite em oração. Ele estava exausto, mas ficou acordado a noite toda orando. Isso deve nos ensinar algo sobre a importância da oração. Enquanto os discípulos estava no barco remando, Jesus estava no monte orando.

II. Jesus salvou os discípulos

“E, vendo-os em dificuldade a remar, porque o vento lhes era contrário, por volta da quarta vigília da noite, veio ter com eles, andando por sobre o mar; e queria tomar-lhes a dianteira” (Mc 6.48).

Quando os discípulos começaram a navegar pelo lago, uma enorme tempestade começou a soprar. Uma tempestade tão forte que abalou até mesmo esses pescadores experientes. Jesus estava orando e os discípulos estavam remando.

Marcos diz que tudo aconteceu na “quarta vigília da noite”. A noite era dividida pelos judeus em quatro vigílias: a primeira, das 6h da tarde às 9h da noite; a segunda, das 9h à meia-noite; a terceira, da meia-noite às 3h da madrugada; e a quarta, das 3h da madrugada às 6h da manhã. O barco estava no mar e Jesus sozinho no monte desfrutando da comunhão de oração com o Pai.

Parece que a tempestade começou por volta das 20 horas e continuou a noite toda. Enfrentar uma tempestade era algum comum no mar da Galileia. Localizado a 210m abaixo do Mar Mediterrâneo e cercado por montanhas, o mar da Galileia também era conhecido por tempestades repentinas e violentas. Mas, essa tempestade foi totalmente diferente. Depois de oito ou nove horas exaustivas, os discípulos ficaram presos no meio do lago, encharcados, gelados até os ossos, cansados a ponto de começarem a se perguntar se conseguiriam sobreviver. Durante a tempestade anterior, Jesus estava com eles no barco (Mc 4.35-41). Mas agora, estão separados do Mestre e as coisas não estão indo bem.

João afirma que o mar estava ficando agitado, devido à força do vento (Jo 6.18) e Mateus acrescenta que o barco era “açoitado” pelas ondas (Mt 14.24). Marcos declara que os discípulos não conseguiam remar por causa da força do vento. Lembre-se, eles saíram de casa para descansar e não conseguiram. Permaneceram acordados a noite toda lutando para não morrerem. Eles estavam fisicamente e mentalmente exaustos. Será que eles culpavam a Cristo pela tempestade? Afinal, foi Jesus quem os obrigou a entrar no barco. Certamente, eles devem estar se perguntando por que Jesus os havia enviado para a morte.

“E, vendo-os em dificuldade a remar...” (Mc 6.48)

Note as duas primeiras palavras do versículo 48 - “E, vendo-os”. Os discípulos nunca estiveram sozinhos, nunca estiveram longe do coração de Deus, nunca esquecidos, negligenciados ou abandonados. Cristo viu os discípulos na tempestade, na escuridão, sozinhos, na dor, molhados e exaustos. Cristo sabe exatamente o que eles estão passando e sabia de tudo antes de acontecer. É uma declaração de sua divindade. Há mais milagres aqui do que apenas andar sobre o mar ou acalmar uma tempestade. O Senhor foi capaz de vê-los na escuridão da noite. A tempestade e os discípulos estavam igualmente em Suas mãos, e Ele sabia de antemão o que faria com ambos.

Embora estivesse muito longe para ver fisicamente o barco, Jesus sabia sua exata localização. Como está escrito em Provérbios: *“Os olhos do SENHOR estão em*

todo lugar, contemplando os maus e os bons” (Pv 15.3). No Segundo Livro das Crônicas também está escrito: “Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra...” (2Cr 16.9). E o autor de Hebreus ecoa essa realidade com estas palavras: “E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas” (Hb 4.13).

Nem mesmo um mar tempestuoso pode obscurecer a clareza do olhar onisciente de Deus.³⁶⁰ Como as palavras conhecidas de Davi ao Senhor: *“Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá” (Sl 139.7–10).*

Se você está passando por uma provaçãõ dolorosa hoje, saiba que você nunca está longe dos olhos de Deus. Você pode sentir que está preso no meio do nada, abandonado e esquecido, mas isso não é verdade. Deus vê tudo. Ele conhece sua situação. Ele sabe o que você está passando. Sempre que você estiver em uma situação difícil, lembre-se disso. Você nunca está longe dos olhos de Deus.

“... veio ter com eles, andando por sobre o mar; e queria tomar-lhes a dianteira” (Mc 6.48).

Ele faz algo que ninguém jamais havia feito antes ou depois, Jesus foi até os discípulos “andando por sobre o mar”, talvez vários quilômetros (Mt 14.24 diz: “o barco já estava longe”), na escuridão, nosso Senhor foi até os discípulos. Ele sabia onde eles estavam e o que estavam passando.

Alguns liberais tentam minar o milagre. Um autor chamado Albert Schweitzer, em seu livro, *A Busca pelo Jesus Histórico*, disse que Jesus estava andando sobre um banco de areia ou em pedras submersas no Mar da Galileia. Outros dizem que Ele estava andando ao lado do mar na praia, apenas parecia que Ele estava perto deles no barco. Outros sugerem que os discípulos estavam tão cansados que só pensaram que Jesus estivesse andando sobre a água. Não, isso foi um ato sobrenatural - foi algo que só Deus pode fazer.

Essa interpretação do texto é insustentável por várias razões. Primeiro, o barco estava a quilômetros da costa, tornando impossível para os discípulos terem visto Jesus através da escuridão tempestuosa. Mateus literalmente diz que eles estavam longe, *“a muitos estádios da terra” (Mt 14.24)*. E o mar da Galileia possuía aproximado de 21km de comprimento, com uma largura máxima de 12 km. Um estádio, pelo sistema romano, media 185m. Segundo, os discípulos não teriam entrado em pânico se tivessem visto apenas alguém caminhando ao longo da costa. Terceiro, se Jesus estivesse em pé na praia, Pedro não teria começado a afundar ao sair do barco (cf. Mt 14.30). Afinal, Pedro saiu no mesmo lugar em que Jesus estava andando (v. 31), e a água era profunda o suficiente para um homem adulto se afogar. Como em todos os seus milagres, quando Jesus andou sobre as águas

³⁶⁰ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 328–329). Chicago, IL: Moody Publishers.

demonstrou Sua divindade. Porque Ele é o Criador do universo (cf. Jo 1.3; Cl 1.16; Hb 1.2), Ele não apenas controla o vento e as ondas (cf. Mc 4.41), Ele caminha sobre eles.³⁶¹

No Antigo Testamento, somente Deus andava sobre a água e tinha poder sobre o mar. Jó declarou: *“quem sozinho estende os céus e anda sobre os altos do mar”* (Jó 9.8). Deste modo, ao andar sobre as águas, Jesus mostrou que é verdadeiramente Deus. Somente Aquele que criou os mares pode andar sobre eles (Sl 77.19; Hc 3.15).

“Eles, porém, vendo-o andar sobre o mar, pensaram tratar-se de um fantasma e gritaram. Pois todos ficaram aterrados à vista dele. Mas logo lhes falou e disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!” (Mc 6.49–50).

Quando os discípulos viram Jesus andando sobre as águas, ficaram aterrorizados e exclamaram: *“É um fantasma!”* (Mt 14.26). Eles estavam errados, mas não era um palpite ruim. Afinal, não é todo dia que você vê alguém andando sobre águas do Mar da Galileia, de madrugada e durante uma tempestade. Lembre-se, este é o mesmo lago onde os demônios que estavam nos porcos se afogaram - poderiam ser eles? (Mc 5.13). a verdade é que os discípulos estavam desesperados.

“... Mas logo lhes falou e disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!” (Mc 6.50).

Procurando acalmar o coração dos discípulos, Jesus graciosamente declarou: *“Tende bom ânimo!”* Essa expressão é usada por Jesus para chamar Seu povo para depender dEle como a fonte de sua confiança, mesmo em meio a circunstâncias impossíveis (cf. Mt 9.2, 22; 14.27; Mc 10.49; Jo 16.33; At 23.11). É interessante que no meio do caos e confusão, eles reconheceram a voz do Senhor Jesus!

Em seguida, ele diz: *“sou eu”*. Isso parece familiar? Pode ser que Jesus esteja nos lembrando do que Deus disse a Moisés – *“Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros. Disse Deus ainda mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros; este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração”* (Êx 3.14–15). Jesus não apenas demonstrou Sua divindade através de Seu poder sobrenatural, Ele também afirmou ser Deus.

Em terceiro lugar, Jesus declarou: *“Não temais!”*. Onde Cristo está à tempestade se aquieta. A presença de Jesus com os discípulos acalmou seus medos na tempestade. Quando experimentamos a presença de Jesus no meio das tempestades da vida, acalmam-se nossos medos.

³⁶¹ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 330). Chicago, IL: Moody Publishers.

Por que Jesus precisou andar sobre a água na tempestade? Bem, Jesus foi até os discípulos pisando no que eles mais temiam, as ondas agitadas. A tempestade era o caminho para a presença de Jesus. Quantas vezes olhamos para uma situação difícil que parece uma grande tempestade - uma cirurgia, uma doença ou a morte de um ente querido, porém, no momento mais sombrio, o Senhor usa essa experiência difícil para se aproximar de nós. Ele vem ao nosso encontro e diz: "Tende bom ânimo! Sou Eu. Não temais!".

"E subiu para o barco para estar com eles, e o vento cessou. Ficaram entre si atônitos" (Mc 6.51).

O milagre mais espetacular neste evento foi realmente realizado sem Jesus dizer uma palavra ou levantar a mão. O caos total se transformou em calma. É como se o vento estivesse simplesmente esperando que o milagre terminasse e, quando serviu ao seu propósito, o vento parou de repente e completamente.

Toda essa discussão começou no capítulo 4, quando Jesus acalmou o mar no meio da tempestade, e os discípulos perguntaram: "*Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?*" (Mc 4.41). Ele é o Deus que pode fazer qualquer coisa. Tudo o que você precisa fazer é confiar nEle.

Se a história terminasse aqui, a interpretação seria razoavelmente direta. Sem Jesus, a igreja está em perigo de ser subjugada pela escuridão e pela tempestade. Mas a história não termina no versículo 51.³⁶² Marcos acrescenta o versículo 52, que de alguma forma liga o milagre da multiplicação dos pães e a caminhada sobre o mar.

"porque não haviam compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido" (Mc 6.52).

Marcos agora explica a fonte de sua perplexidade. O desejo de Marcos é que esses dois milagres sejam interpretados juntos. Em outras palavras, Jesus queria que os discípulos aprendessem a confiar nEle. Afinal de contas, os discípulos já haviam testemunhado o poder de Jesus sobre uma tempestade (Mc 4.35-41 e os milagres anteriores, 5.1-20, 21-43). Mas ainda é possível perder o significado por falta de fé (cf. Rm 11.7, 25; 2Co 3.14; Ef 4.18).

Marcos declara que o "coração deles estava endurecido" (Mc 6.52). A palavra "endurecido" (*poroo*, em grego) metaforicamente, significa: "tornar o coração endurecido, fazer-se duro, calejado, tornar-se insensível, perder a capacidade de entender".³⁶³ Esta é uma palavra muito forte. Ela é usada cinco vezes no Novo Testamento e três delas referem-se aos não crentes. Lembre-se que Marcos está falando sobre os apóstolos de Cristo. É possível ser um seguidor de Jesus e ter um coração endurecido, não compreender plenamente, viver em dúvida,

³⁶² Thurston, B. B. (2002). *Preaching Mark* (p. 80). Minneapolis, MN: Fortress Press.

³⁶³ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 70). Nashville, TN: T. Nelson.

viver em incredulidade, viver olhando para baixo. Eles tinham testemunhado um milagre extraordinário, mas seus corações estavam endurecidos.

Tanto Marcos quanto João terminam o incidente aqui com Jesus entrando no barco, o vento cessando e a calma sendo trazida para a situação. No entanto, João acrescenta que o barco chegou imediatamente no lado oeste do lago: *“Então, eles, de bom grado, o receberam, e logo o barco chegou ao seu destino”* (Jo 6.21). Pense nisso. Eles viram Jesus andando sobre a água; Ele entrou no barco e tudo ficou calmo, e de repente eles chegaram ao destino. Isso foi extraordinário. Não há limite para o poder de Cristo – Jesus viu os discípulos a quilômetros de distância, Ele caminhou na água para chegar até eles e imediatamente cessou o vento e instantaneamente moveu o barco para a praia.

O que está faltando no relato de Marcos sobre Jesus andando sobre as águas? Pedro andando sobre a água. Mateus é o único escritor dos Evangelhos que registra o incidente de Pedro andando em direção a Jesus: *“Respondendo-lhe Pedro, disse: Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas. E ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus”* (Mt 14.28–29).

Por que Marcos não registrou isso? Talvez porque Marcos escreveu seu Evangelho sob a influência de Pedro e porque Pedro era um homem humilde que queria que o foco ficasse sobre Cristo e não nele, Marcos intencionalmente omitiu esses detalhes.³⁶⁴ Seja qual for a explicação, a resposta final é que o Espírito Santo apenas inspirou Mateus a incluir esse recurso.

III. Jesus curou uma multidão

“Estando já no outro lado, chegaram a terra, em Genesaré, onde aportaram. Saindo eles do barco, logo o povo reconheceu Jesus; e, percorrendo toda aquela região, traziam em leitos os enfermos, para onde ouviam que ele estava” (Mc 6.53–55).

Marcos continua seu relato observando que, quando atravessaram a fronteira, chegaram a terra em Genesaré e atracaram na praia. Aparentemente, o vento levou os discípulos para o sul do seu destino original, Betsaida. “Genesaré” é o nome de uma área densamente habitada e fértil, ao sul de Cafarnaum. Ela mede cerca de 5 quilômetros de comprimento por 2,5 quilômetros de largura, junto ao Mar da Galiléia.³⁶⁵ Os ventos fortes soberanamente enviaram o barco para um local diferente, mas um local onde mais pessoas feridas precisavam de ajuda, de um toque divino.

Os críticos às vezes afirmam que isso representa uma discordância nos relatos do Evangelho. Na realidade, isso não acontece. Sem dúvida, eles tinham se desviado do curso devido aos fortes ventos, porém, com a tempestade ou sem a

³⁶⁴ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 331). Chicago, IL: Moody Publishers.

³⁶⁵ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 339.

tempestade, eles estavam exatamente onde Jesus queria que eles estivessem. A proximidade de Cafarnaum e Genesaré significa que Jesus e os discípulos caminharam facilmente para Cafarnaum depois que saíram do barco. Cafarnaum era seu destino final, e foi ali, na sinagoga, que Jesus pregou Seu sermão sobre o pão da vida (cf. Jo 6.24, 59).³⁶⁶

“e, percorrendo toda aquela região, traziam em leitos os enfermos, para onde ouviam que ele estava” (Mc 6.55).

Chegando ao outro lado do mar, Jesus foi imediatamente reconhecido. Por esta altura, Ele se tornou amplamente conhecido como curandeiro. Embora Jesus já tivesse curado milhares de pessoas naquela região, obviamente ainda havia muitos outros que estavam doentes com várias aflições. Nunca houve na história da humanidade tantas pessoas curadas em tão pouco tempo como durante o ministério público de três anos de Cristo. Esta explosão de curas nunca foi repetida.

Por que Cristo curou? O ministério de cura de Cristo serviu a vários propósitos, todos eles principalmente autenticando Jesus como o verdadeiro Messias, e provando que Cristo é Deus. Embora expressassem a compaixão de Deus para com os feridos, os milagres nunca foram realizados meramente para o benefício físico de alguém.

A cura sempre teve um propósito e uma direção. Embora muitos, Jesus nem sempre curou a todos que precisassem de cura. Havia outros no tanque de Betesda, por exemplo, que não foram curados (Jo 5). Jesus não realizou sinais a pedido em Mateus 12, nem usou Seus poderes para evitar a cruz em Mateus 26. Deus sempre direcionou Seus milagres para os propósitos de autenticar a pessoa e o propósito de Cristo.

“Onde quer que ele entrasse nas aldeias, cidades ou campos, punham os enfermos nas praças, rogando-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla da sua veste; e quantos a tocavam saíam curados” (Mc 6.56).

As pessoas espalharam as boas novas, e como resultado, pessoas de todos os lugares correram levando os doentes até Jesus. E eles levavam os doentes para onde quer que Cristo estivesse. Foi uma enxurrada de doentes procurando o Salvador.

Provavelmente, tornou-se amplamente conhecido o que aconteceu com a mulher com a hemorragia - ela fora curada apenas tocando a orla das vestes de Cristo (Mc 5.28). Essas pessoas tinham tanta fé no poder de Jesus Cristo que estavam convencidas de que se os doentes pudessem apenas tocar na orla de Sua veste, seriam curadas imediatamente. De qualquer forma, Jesus teve compaixão e honrou sua expressão de fé.

³⁶⁶ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 333–334). Chicago, IL: Moody Publishers.

Entretanto, Jesus queria fazer muito mais pelas pessoas do que curar suas doenças. Ele queria curar seus corações doentes pelo pecado. Neste mesmo dia em João 6, Cristo ofereceu-se às multidões como o Pão da Vida que desceu do céu, *“Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede”* (Jo 6.35). Mas quando perceberam o que significava comer aquela comida celestial e beber aquela bebida celestial, *“muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele”* (Jo 6.66). Como tantas pessoas hoje que buscam a Cristo somente pelo que podem obter e não se importam com o que Cristo deseja.

Os apóstolos, pelo contrário, continuaram acreditando. Enquanto observava a multidão saindo e os discípulos desertarem, apenas um dia depois de alimentá-los milagrosamente, Jesus disse aos doze: *“Porventura, quereis também vós outros retirar-vos? Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna”* (Jo 6.67–68). Claramente, ao contrário das multidões, eles olhavam além do físico para a “vida eterna”.

Conclusão:

Os discípulos tinham acabado de ver Jesus alimentando uma multidão ao multiplicar os pães e peixes. Agora eles O viram como o Senhor sobre a Sua criação, quando andou sobre o mar. Que dia! Nossas provações não podem impedi-Lo de vir ao nosso encontro, Ele fará o que for necessário, segundo a Sua boa vontade, para guardar os que lhe pertencem.

Esta história mostra uma imagem do que o Senhor Jesus fez por nós. Conta a história do Seu amor. No início da passagem, Ele estava no alto desfrutando da unidade e comunhão com Deus Pai. Ele olhou para baixo e viu a humanidade em apuros. Então, não permaneceu “lá em cima”; em vez disso, Ele atravessou nosso espaço e tempo e se tornou um homem, compartilhando nossa humanidade, nossa carne e sangue, e entrou no barco conosco. O Criador do universo entrou em nossas vidas, e onde Jesus entra, há paz.³⁶⁷

Apesar da tempestade, você nunca está longe do cuidado de Deus, porque Deus o ama tanto que enviou Seu Filho para morrer por você. Ele é o Deus onisciente, onipresente e onipotente que conhece seus problemas e o salvará em seu tempo perfeito.

³⁶⁷ Wilmschurst, S. (2011). *A Ransom for Many: The Gospel of Mark Simply Explained* (p. 135). Darlington, England: EP Books.